

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

CONSULTA PUERPERAL DE ENFERMAGEM: IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PARA O ALEITAMENTO MATERNO

Cecilia Sanchez (ceci_linkin8@hotmail.com)
Suellen Vienscoski Skupien (suvienscoski@hotmail.com)
Cássia Jaine Nascimento (cassiajnascimento@hotmail.com)
Rafaela Casara Trentini (rafaelatrentini@hotmail.com)
Ana Paula Xavier Ravelli (apxr@hotmail.com)

RESUMO - O aleitamento materno depende de fatores que podem influenciar positiva ou negativamente no seu sucesso. Muitos são os medos, ansiedades e dúvidas sobre como será o momento da amamentação. Por isso, é de grande importância as orientações sobre aleitamento feitas pelos profissionais de saúde para amenizar todos esses sentimentos que envolvem o ciclo gravídico-puerperal. Objetivou-se neste estudo avaliar o percentual de puérperas que receberam orientações sobre aleitamento e as que realmente amamentaram até os seis meses. O local de estudo foi um hospital de referência para o parto da rede pública de saúde em Ponta Grossa. As participantes foram mulheres que vivenciaram o período pós-parto neste hospital. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva expressa em frequência simples. Obteve-se como resultado: 50,7% das puérperas não tiveram orientação no pré-natal e 49,3% tiveram orientação, dessas 75,5 % conseguiram amamentar até os seis meses de idade e 25,5 % não amamentaram até os seis meses, por fatores relacionados a dor, fissura ou pouca produção de leite. Fato este que ilustra a importância da educação em saúde na prevenção de problemas que interferem diretamente no aleitamento materno. Conclui-se a importância das orientações de enfermagem, antes e durante o aleitamento, contribuindo para o auto cuidado materno e com informações adicionais para prática do aleitamento materno exclusivo.

PALAVRAS-CHAVE – Amamentação. Educação em Saúde. Enfermagem.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno é o processo pelo qual o lactente recebe o leite materno, independentemente de consumir outros alimentos, já o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é quando o bebê recebe o leite materno sem receber nenhum tipo de alimentação complementar, sólida ou líquida, exceto vitaminas e medicamentos (AMORIM, 2009).

O aleitamento é uma das maneiras mais eficientes de se atender a todos os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida, sendo esta uma prática natural e eficaz.

Amamentar de forma adequada significa proteger a saúde do bebê de diversas infecções e reduzir a probabilidade de doenças. Para as mães, proporciona redução do sangramento pós-parto, diminuição da incidência de anemia, câncer de ovário e câncer mama. Com isso, contribui para o aumento do vínculo do binômio mãe-filho e para melhoria da qualidade de vida. (PARIZOTTO, 2008).

Nas últimas décadas o aleitamento materno vem melhorando de forma significativa no Brasil. Porém, o tempo de duração do aleitamento no Brasil ainda não atingiu o recomendado pela OMS, em especial no que se refere ao AME por seis meses e amamentação complementar por até dois anos ou mais (BRASIL, 2009).

O pré-natal, programa utilizado pelos profissionais de saúde para atender a gestante, é o momento mais oportuno para se iniciar orientações sobre o aleitamento em relação a técnica adequada, as vantagens para o binômio mãe-filho e as possíveis dificuldades que a mãe possa enfrentar nesse processo (GONÇALVES, 2008).

Sendo o enfermeiro um dos principais profissionais na orientação sobre AME, a consulta de enfermagem apresenta-se como um instrumento relevante, em especial para promoção do aleitamento materno, por meio da introdução de ações preventivas e promocionais a gestante, contribuindo para que a mesma vivencie a nova fase de forma tranqüila, reduzindo assim, os índices de desmame (TEIXEIRA, 2013).

Objetivos

A iniciativa do projeto Consulta Puerperal de Enfermagem, (CPE) representa um conjunto de atividades educativas dirigidas às mulheres no ciclo gravídico-puerperal, principalmente na orientação da enfermagem para o aleitamento materno. O objetivo do estudo foi avaliar a relação entre o percentual de puérperas que receberam orientações sobre Aleitamento Materno Exclusivo e as que realmente conseguiram amamentar até os seis meses ou mais de vida do bebê.

Referencial teórico-metodológico

O trabalho desenvolvido com o projeto de extensão CPE, tem caráter quantitativo, sendo utilizado para coleta de dados um questionário estruturado contendo questões norteadoras sobre: gestação atual e anterior; cuidados gerais no puerpério da mãe, com o bebê e aleitamento materno.

O local do estudo foi um hospital de referência para o parto da rede pública de saúde do município de Ponta Grossa - PR. A pesquisa aconteceu no período de janeiro a dezembro

de 2013. As participantes foram 200 mulheres que vivenciaram o período pós-parto nos referidos meses e que utilizaram à rede pública de saúde.

A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. Os aspectos éticos foram assegurados contemplando a Resolução 466/2012 com parecer da COEP 165/2011.

Resultados

Conforme a Tabela 1, das 200 puérperas atendidas na consulta de enfermagem, no hospital de referencia, 25,5% relataram não ter amamentado até os 6 meses de idade e 75,5% conseguiram amamentar até os 6 meses. Dessas puérperas, 49,3% receberam orientação dos profissionais de saúde, sendo estes, médicos e enfermeiros.

Tabela 1 : Puérperas atendidas na consulta de enfermagem.

Não amamentaram até 6 meses	25,5%	Não receberam orientação	50,7%
Amamentaram até os 6 meses	75,5%	Receberam orientação	49,3%

Fonte: Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem, 2013.

A porcentagem elevada de puérperas (75,5%) que amamentaram até os seis meses de vida está relacionado com a realização de orientações adequadas que estas mulheres receberam dos profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) no período do pré- natal, que perfizeram um total de 49,3%.

A orientação pelos profissionais de saúde sobre o aleitamento materno, reforçando que este deve ser exclusivo até o sexto mês de vida e mantido associado a outros alimentos até o segundo ano de vida, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (2009), corrobora para a prática de educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal, minimizando o desmame precoce.

No presente estudo, obtivemos elevado índice de puérperas (75,5%) que conseguiram amamentar até seis meses de vida ou mais, representando resultado satisfatório quanto ao processo de educação e orientação no pré-natal e pós parto, sobre o aleitamento materno, onde este deveria ser 100%. Porém, existem fatores culturais e sociais associados à prática ineficaz do aleitamento, sendo um deles a falha nas orientações realizadas pelos próprios profissionais de saúde.

Foi demonstrado também nesta pesquisa, que algumas puéperas não conseguiram amamentar até o sexto mês (25,5%), visto que, 50,7% das mulheres não receberam orientação para prática do aleitamento materno, fato este que reforça a necessidade de educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal.

Portanto, cabe ao profissional de saúde orientar as gestantes e puéperas sobre a importância do aleitamento materno até os seis meses de vida do bebê e incentivar a prática eficaz do aleitamento, minimizando o desmame precoce.

Considerações Finais

O Aleitamento Materno Exclusivo é de extrema importância tanto para a mulher, quanto para o bebê, pois o leite materno contém substâncias nutritivas e de defesa que não são encontrados em outro tipo de leite.

Diante disso, cabe aos profissionais de saúde desempenhar o papel de educação em saúde, orientando e assistindo a mãe em todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal, onde estes profissionais devem prestar assistência a essa mãe. Para isso, exige-se desses profissionais, a atualização dos conhecimentos e habilidades para a realização dessa tarefa, tanto no manejo clínico da lactação como na técnica de aconselhamento às puéperas. Dessa forma, cumprindo com o nosso papel de profissionais de saúde e de educador.

Referências

AMORIM, M.M; ANDRADE, E.R. Atuação do Enfermeiro no PSF Sobre Aleitamento Materno. **Perspectiva online**. Rio de Janeiro v.3, n.9, 2009. Disponível em : www.perspectivaonline.com.br. Acesso em 20 de fevereiro de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **A Iniciativa Hospital Amigo da Criança no Brasil histórico, situação atual, ações e perspectivas**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.

GONÇALVES, M.L.L. Análise comparativa entre cobertura do programa saúde da família e a taxa de mortalidade infantil no Ceará, de 2000 a 2007. **Coordenadoria de Políticas e Atenção à Saúde – COPAS, Núcleo de Atenção Primária a Saúde – NUAP**; 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços de saúde. Genebra, 2001.

PARIZOTTO, J.; ZORZI, N.T. Aleitamento Materno: Fatores Que Levam Ao Desmame Precoce No Município De Passo Fundo. **O Mundo da Saúde**. São Paulo. v.32, n.4, p. 466-474, 2008.

TEIXEIRA, M.M.; et al. Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno.. **Revista da rede de enfermagem do nordeste**; 14(1):179-86; 2013.